



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Regina Reinaldin – Consequências da cesariana

Hoje em dia, mais da metade dos bebês brasileiros nascem por meio da cirurgia cesárea. Na rede particular, esse índice chega a 84,6%. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a taxa recomendada seria entre 10% e 15% dos partos.

Quais são as causas destes números altíssimos? E o que eles trazem como consequência para a saúde das mulheres e das crianças? Esse é o tema da entrevista com a enfermeira da coordenação nacional da Pastoral da Criança, Regina Reinaldin.



Por que há tanta discussão sobre esse tema: parto normal ou cesariana?

Por falta de orientação à gestante, medo do parto, falta de decidir e conversar com os profissionais de saúde antes. Às vezes, ela não sabe nem onde vai ganhar o bebê, por causa da questão das vagas. Muitas gestantes querem marcar o dia do parto por interesse próprio. No entanto, os médicos dizem que poucas mulheres, de 8 a 10%, precisam do parto cesário.

Como é feita a cesariana?

A cesariana é um procedimento cirúrgico, em que é preciso fazer uma anestesia. Depois disso, é feita uma sondagem, antissepsia (a limpeza especial) e um corte até chegar ao bebê.

Quanto tempo dura o parto normal? E a cesariana?

Em geral, a cesariana é realizada em uma hora. Já o parto normal tem que avaliar, e pode durar até cerca de 15 horas quando feito pela primeira vez.

Muitas mulheres têm medo da dor. Para evitar dores, o parto normal pode ser feito com anestesia?

Sim. A ideia de que a mãe precisa sofrer todas as dores do parto não é real. Algumas mulheres fogem do parto normal por medo da dor. Mas, é possível dar anestesia e fazer com que a mulher continue participando do trabalho de parto.

A escolha do tipo de parto pode afetar a saúde do bebê?

Durante a formação do feto, os pulmões se desenvolvem em um ambiente cheio de líquidos. E, até o nascimento, esse órgão não tem um funcionamento efetivo. Com o parto normal, na passagem do bebê pela pelve – que é estreita e apertada – ocorre a retirada do excesso do líquido dentro dos pulmões. Isso acontece por conta da compressão torácica e o bebê se recupera melhor, tendo menos riscos de desenvolver problemas respiratórios. Já na cesária, que não é um processo natural, mas sim cirúrgico, é feito um corte para a retirada direta do bebê, implicando em alguns riscos de anestesia, de pontos, possibilidade de infecção e uma recuperação mais lenta. Ainda assim, é importante lembrar que a escolha do parto não afeta o desenvolvimento neurológico da criança.

Por que o parto normal é o mais indicado?

Além de evitar os problemas respiratórios para o bebê, esse procedimento também traz benefícios para as mães. A quantidade de sangramento no parto normal é menor do que na cesárea, o que diminui as chances de infecção, e a recuperação é mais

rápida, o que deixa a mulher mais independente para levantar e cuidar do bebê. Também é importante lembrar que o parto normal acontece na hora certa e todo o processo tem um efeito muito interessante, que mexe com o psicológico e o emocional da mãe.

É possível se preparar para o parto normal durante a gravidez?

Sim. As mulheres que não abrem mão do parto normal podem se preparar durante o pré-natal para facilitar a saída do bebê durante o parto. Para isso, há vários exercícios que proporcionam um autoconhecimento e, principalmente, a respiração, e que ajudam na hora do bebê nascer.

Quais são as reais indicações para a realização da cesariana?

Apesar dos médicos estimularem o parto normal, alguns casos exigem a realização da cesariana, para que os nove meses de gravidez acabem com sucesso. Por isso que não dá para ser completamente a favor de um ou de outro: tem que ser a favor do parto que traga benefícios para a mãe e para o bebê. Na hora do parto é preciso que seja feita uma avaliação médica antes de indicar a cesariana. Mas existem alguns casos comuns que exigem cesariana, como: quando o bebê está sentado, há deslocamento de placenta ou gestações em que a criança é muito maior que a pelve da mãe.

Na recuperação pós-parto, qual a diferença entre o parto normal e a cesariana?

Se o bebê nasce de parto normal, a mãe pode levantar em seguida, não há dores durante a recuperação. E, se foi realizada episiotomia, os pontos serão expelidos naturalmente. A cesariana, no entanto, é um procedimento cirúrgico. Com isso, a mulher levanta entre 6 a 12 horas depois, os pontos devem ser retirados entre 10 e 15 dias após o parto, a mulher sente dores e tem distensão abdominal no pós-operatório.

É verdade que, a cada parto normal, o trabalho de parto fica mais fácil?

Sim, isso é verdade. Como no primeiro parto normal o organismo da mulher nunca foi dilatado, o processo costuma demorar mais. Por isso, os partos seguintes costumam ser mais fáceis. No caso da cesariana, o ideal é ter um intervalo de, no mínimo, dois anos, até a realização de outra cirurgia.

Regina, você tem mais alguma orientação sobre esse tema?

Gostaria de comentar sobre programar a cesariana sem necessidade. Cesarianas agendadas com uma semana de antecedência, ou mais, são um erro. O Ministério da Saúde tem dados que comprovam que a criança que nasce duas semanas antes do tempo tem 120 vezes mais chances de ter problemas respiratórios. As cesarianas também aumentam consideravelmente o risco de complicações após o parto.